



Leitura rápida

Guarujá

Inscrições para o Passe Livre vão até hoje

Os interessados em manter ou adquirir o benefício do Passe Livre 2011 têm até hoje para formalizar o pedido. A solicitação deve ser feita na unidade escolar onde o estudante está matriculado. Para a matrícula são necessários: comprovante de residência e comprovante de renda familiar, incluindo todos que moram na casa. Mais informações podem ser obtidas onde o aluno está matriculado. Aqueles que já tinham o benefício, é necessário que o cartão do ano anterior tenha sido devolvido até o dia 21 de janeiro.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sexta-Feira, 28 de Janeiro de 2011

Cidades estão prontas para novas regras sobre dengue

Ministério exige notificação de todos os casos graves e mortes suspeitas em até 24 horas

Clipping Diário





A Tribuna
Sexta-Feira, 28 de Janeiro de 2011

Clipping Diário

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

As cidades de Santos, Guarujá e São Vicente estão preparadas para seguir à risca a exigência do Ministério da Saúde (MS) de notificá-lo sobre todos os casos graves e as mortes suspeitas de dengue em até 24 horas.

Apesar da garantia, a fiscalização da pasta sobre o número de pessoas infectadas nesses três municípios será diária, pois estão entre as 70 cidades consideradas prioritárias no controle da doença.

Conforme as prefeituras, a nova orientação do MS é uma realidade. Já existe um fluxo de referência para contabilizar na Vigilância Epidemiológica os registros de pacientes que chegam às unidades de saúde em estado grave.

Os técnicos do setor têm, por obrigação, que alimentar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Posteriormente, a comunicação é feita ao Departamento Regional de Saúde (DRS-4).

Cabe a este órgão, ligado à Secretaria de Estado de Saúde, repassar os dados ao próprio ministério.

Conforme a chefe do Departamento de Vigilância em Saúde de Santos, a infectologista Iraty Nunes Lima, a maior dificuldade é receber as notificações das unidades de saúde.

Casos

Conforme dados fornecidos pelas secretarias municipais de saúde da Baixada Santista, foram confirmados sete casos de dengue desde 1º janeiro deste ano (três em Santos, dois em Mongaguá, um em Cubatão e um em São Vicente). Além disso, há pelo menos 56 casos suspeitos de terem contraído a doença na região em 2011. A maior parte está concentrada em Santos (32) e Guarujá (14). A investigação ainda está sendo feita em seis pessoas de São Vicente e em duas de Itanhaém e de Cubatão

“Para agilizar as ações de bloqueio e promover a vigilância efetiva dos casos suspeitos, é preciso que a secretaria seja avisada. Se a notícia não chega, não podemos tomar as devidas providências”, disse ela.

As notificações podem ser feitas por qualquer profissional da saúde e não somente pelos médicos, como alguns pacientes imaginam.

Conforme Iraty, um relatório com as medidas adotadas para intensificar o controle e a prevenção a essa enfermidade transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* será encaminhado ao ministério.

A decisão do MS de avisar os casos mais graves e óbitos suspeitos de dengue foi acertada, na opinião da diretora de Vigilância à Saúde de Guarujá, Ana Terezinha Lopes.

Tal situação já era válida para pacientes com suspeita de terem contraído meningite meningocócica. “Estamos diante de uma doença grave, que causou muitas mortes no ano passado. Isso permite que as ações sejam tomadas mais rapidamente”, destacou.

REFORÇO

Conforme Ana Terezinha, desde setembro último, Guarujá realiza treinamentos de agentes comunitários e promove mobilização intensa para identificar focos do mosquito transmissor da doença.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sexta-Feira, 28 de Janeiro de 2011

Clipping Diário

A chefe do Departamento de Combate à Dengue de São Vicente, a bióloga Carla Guerra, explicou que houve intensificação dos trabalhos de fiscalização em locais estratégicos, co-

mo cemitérios, borracharias e ferros-velhos.

A visita dos agentes de vetores nas residências também foi reforçada, assim como as ações educativas e de divulga-

ção sobre a doença.

“Essa é uma tarefa que exige a colaboração da União, Estado e municípios. A atuação de um deles individualmente não dá conta”, ressaltou.